

 SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB	Procedimento Operacional Padrão Criação da Sala de Situação	Código: 01
		1° Revisão
		Data: 21/09/2020
		Páginas: 12
Elaborado por: Mirella Jacinto		Data da Criação: 03/07/2020
Revisado por: Akeni Lobo		Data de Revisão: 10/07/2020
Aprovado por: Marcela Lopes Santos		Data de Aprovação: 21/09/2020

1. Sumário	
Introdução	2
Objetivo	3
Campo de aplicação	4
Passos	5
5.1 Definição da Sala de Situação	5
5.2 Determinação do processo de trabalho	5
5.3 Construção do Manual do Colaborador da Sala de Situação	6
5.4 Realizar a análise da Situação de Saúde da Região	7
5.5 Construção de Planos de contingência	7
5.6 Monitoramento	8
5.7 Manutenção da Sala	10
Equipamentos/Insumos	12
Responsabilidades	12
Referências	13



2. Introdução

O termo “sala de situação” foi inicialmente abordado em ambiente de guerra, local de análise da situação e planejamento. Sendo adaptado para a saúde por Carlos Matus para o planejamento e acompanhamento de ações de cunho governamental. Nelas se tem uma visão integral e intersetorial, que através da análise e avaliação da situação de saúde de uma determinada população, contribuem para as ações de vigilância em saúde pública e para o processo de tomada de decisões e concretização das decisões tomadas.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e o Ministério da Saúde (MS), a Sala de Situação pode ser definida como um espaço físico e/ou virtual onde as informações em saúde são analisadas por uma equipe técnica. São espaços que desenvolvem uma visão integral e intersetorial, que através da análise e avaliação da situação de saúde de uma determinada população, contribuem para as ações de vigilância em saúde pública e para o processo de tomada e concretização de decisões.

Assim, alguns dos papéis das Salas de Situação são: planejar e avaliar ações em saúde e difundir a informação da saúde à comunidade dirigindo respostas aos serviços de saúde. A criação de uma Sala de Situação e a aplicação de seu ferramental para diversos níveis de saúde é um passo importante para melhor planejamento e estruturação das ações, por apresentar resultados elencados a partir de dados estáticos, dinâmicos e consolidados, se tornando uma excelente estratégia de gestão. Sua exposição traz acesso a todos os resultados de sua análise, facilitando o entendimento e trazendo transparência às ações realizadas. Assim sendo, a gestão da informação junto com o fator humano é primordial em uma sala de situação, onde envolve intervenção com recursos tecnológicos e comunicativos para garantir a qualidade da informação (Costa, S. M. S; Leite, F. C; Tavares, R. B. 2018).

Por isso, entende-se que a Sala de Situação em Saúde se apresenta como um instrumento essencial nesse momento, não só pela potencialização que pode apresentar no planejamento em saúde, mas também, como forma de



direcionamento multidisciplinar das equipes/profissionais e estoques, obtendo assim um controle maior do cenário a ser analisado.

3. Objetivo

A Sala de Situação tem como objetivo planejar e monitorar condições de saúde local e/ou global, com foco na região de atuação estabelecida e analisando o cenário de forma a sair do micro para o macro, a fim de que possa ser verificadas situações que afetem a saúde do seu local.

É uma importante estratégia de análises e sistematização dos dados relacionados à saúde, nos diversos níveis de gestão em saúde, de acordo com o contexto. Essas salas se propõe a atuar como espaços interdisciplinares de monitoramento e coordenação de respostas em saúde, com a aplicação de diversos métodos para lidar com emergências de saúde pública, como epidemias de dengue, emergência do coronavírus e desastres ambientais que tenham impacto na saúde.

Tem como objetivo também:

- Produzir informação com a integração dos atores das diversas áreas específicas (planejamento, vigilância em saúde, assistência, políticas e regulação),
- Fomentar a produção e a discussão sistemática das informações em saúde para subsidiar o planejamento das ações de saúde,
- Disponibilizar dados epidemiológicos, demográficos, socioeconômicos e ações de saúde,
- Verificar a ocorrência de iniquidades em saúde,
- Acompanhar as prioridades definidas e integradas sob a forma de pactos, -Permitir o acompanhamento das ações de saúde,
- Promover a democratização da informação para todos os atores do SUS e para a população,



- Subsidiar o Planejamento das ações (Plano Municipal de Saúde) e a definição de prioridades podendo orientar a alocação de recursos.

Para a tomada de decisão com base em evidências na gestão governamental a disponibilidade de informações em tempo oportuno é fundamental (CAVALCANTI, 2011).

4. Campo de aplicação

Sala de Situação, que também pode ser chamada de Sala de Crise, pode ser montada em diversos locais com foco de análise e monitoramento específicos, sejam em cenários municipais, estaduais ou de organizações isoladas. Dentre as ações estabelecidas nas salas de situação, tem-se o cálculo situacional sistemático, que relaciona o presente com o futuro e o conhecimento com a ação, em distintos prazos. O uso desse cálculo é importante, pois fornece informações para o conhecimento da situação e o planejamento prévio para o sucesso da gestão, assim, Matus (1987), descreve argumentos que explicam a importância do cálculo situacional sistemático.

“Primeiro: a necessidade de planejar ações no presente que impactem favoreçam o futuro; segundo: a importância de saber que o futuro depende das ações do presente, de que cada decisão que tomamos hoje causará impactos posteriormente e que, portanto, podemos prever situações futuras, ou possibilidades de situações futuras; terceiro: o gestor tem que se antecipar às surpresas, planejando antecipadamente de forma eficaz; quarto: utilizar o passado como exemplo para manter ações de sucesso e/ou erros que poderão ser corrigidos e evitados no futuro, fazendo sempre o paralelo entre passado e futuro; quinto: é muito importante ter o conhecimento da realidade local, apropriar-se do tema em pauta utilizando-se de critérios e “cálculos” técnicos, político-social”.



Esses argumentos podem trazer benefícios ao se discutir propostas em equipe, traçar planos emergenciais pautados em diversos formatos de informações e relatórios, subsidiar a tomada de decisão, aumentando a transparência sobre o funcionamento das equipes e atendimentos aos usuários, entre outros. Com isso, o gestor conhecerá mais claramente a situação de saúde da população atendida por sua equipe, o que, certamente, consistirá na melhoria de suas intervenções, na simplificação da identificação das necessidades e prioridades da região, no aprimoramento do monitoramento da efetividade das intervenções, entre outros benefícios correlatos.

5. Passos

5.1 Definição da Sala de Situação

Definição do espaço físico e/ou virtual da Sala de Situação, sendo levadas em consideração condições mínimas de estrutura física e tecnológica de acordo com o modelo a ser implementado.

5.2 Determinação do processo de trabalho

Elencar a equipe definindo os participantes que irão atuar na sala e delegando as atividades pelas quais serão responsáveis.

Para montar uma equipe mínima é necessário:

- Sanitaristas ou residentes sanitariastas
- Residentes multiprofissionais
- Pessoas com amplo domínio em informática em geral para informatização dos dados (construção de gráficos, tabelas, etc..)
- Gestor(a) como Coordenador(a) da equipe
- Incluir profissionais capacitados em epidemiologia o mais breve possível

Procedimentos da Sala de Situação

- Coleta nos Bancos de Dados semanalmente com o objetivo de disponibilizar e fornecer informações para o desenvolvimento de ações
- Monitoramento e resposta de eventos de importância em saúde pública semanalmente fazendo o registro e acompanhamento de eventos de importância em saúde pública



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

- Reunião para aprimoramento semanalmente com o objetivo de discutir em equipe o aprimoramento das ações
- Mapeamento das áreas de abrangência para o processo de territorialização
- Atualizações e revisão dos Procedimentos Operacionais Padrões – POPs de modo a transparecer o funcionamento das etapas do processo de execução da sala
- Acompanhamento de indicadores mensalmente com o objetivo de acompanhar e mensurar os resultados dos indicadores
- Planejamento estratégico anual com o objetivo de planejar as ações do ano
- Relatório de gestão anual com o objetivo de reportar as ações desenvolvidas pelas equipes

5.3 Construção do Manual do Colaborador da Sala de Situação

Estabelecendo as regras básicas, construção de uma visão, missão, valores. Missão, Visão e Valores são três fatores fundamentais para a elaboração de um Planejamento Estratégico e, mais do que isso, estas definições são importantes, pois servem como direcionadores para todas as decisões a serem tomadas pelos gestores no dia a dia. A elaboração desse Manual visa nortear e orientar a todos os envolvidos na Sala de Situação.

No Manual é importante ter bem descritos:

- Principais atividades da sala (monitoramento, vigilância).
- Principais produtos (produções de boletins, planos de contingência)
- Estabelecer as formas de vínculos com os agentes que compõem a sala (profissionais formados contratados, residentes, estagiários)
- As atribuições de cada integrante (funções, carga horária de trabalho)
- A Ética Profissional (normas, condutas de trabalho)
- O relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho (reforçar as boas práticas de relacionamento, trabalho em equipe, diálogo e compartilhamento de ideias, sugestões, aceitação de críticas)



5.4 Realizar a análise da Situação de Saúde da Região

I-Análise da situação de saúde Indicadores epidemiológicos, estudos descritivos, análise espacial, tendências.

II-Análise dos indicadores da assistência à saúde
Produção e cobertura dos serviços assistenciais.

III-Determinantes sociais em saúde
Indicadores de Contexto.

IV-Desenvolvimento de estudos especiais

Estudos realizados com base nas prioridades da Secretaria Municipal de Saúde. Exemplo: Violência, Saúde materno-infantil, Endemias como Tuberculose, Hanseníase, Filariose, Dengue, Esquistossomose, Hepatites, Meningites, Leptospirose.

5.5 Construção de Planos de contingência

Um plano de contingência é uma ferramenta utilizada para planejamento de ações durante uma situação de crise. Esse plano pode ser utilizado em diversos cenários e tem o objetivo de listar todas as atividades e processos que serão desenvolvidos durante todo o momento de crise, desde antes da implantação, até seu encerramento.

O Plano de Contingência para ESP do Ponto de Atuação constitui uma etapa da preparação para Emergências em Saúde Pública no qual é realizada uma previsão de riscos, coordenando e integrando esforços das instituições envolvidas e partes interessadas. Essa etapa formal é concluída com a divulgação do Plano a todos os envolvidos, realização de exercícios e revisão regular, minimamente a cada ano, quando houver mudanças significativas na legislação ou políticas relativas à Saúde Pública (ANVISA, 2019).



A exemplo do Modelo de Plano de Contingência, a Sala de Situação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília desenvolveu um Protocolo de Criação de Planos de Contingência no qual descreve os principais pontos que devem conter em um Plano de Contingência.

5.6 Monitoramento

É um processo sistemático e contínuo de acompanhamento de indicadores de Saúde e da execução das políticas, ações e serviços, visando à obtenção de informações, em tempo oportuno, para subsidiar tomadas de decisão, a identificação, encaminhamento de solução e redução de problemas, bem como a correção de rumos (BRASIL, 2009).

Os dados serão coletados nos diversos setores da Diretoria, com prazos estipulados em reunião da Sala de Situação, processados e analisados para alimentar a Matriz de Monitoramento.

As informações da Matriz de Monitoramento serão divulgadas e discutidas, nos espaços pertinentes, Colegiados Internos, Núcleo Gestor, Conselho Municipal de Saúde, os trabalhadores, instituições parceiras e sociedade civil.

O Processo de Trabalho Seleção de Indicadores se dá através da discussão, monitoramento, avaliação e coleta de dados, sendo:

I-Seleção de Indicadores

Os indicadores definidos por meio de um processo coletivo de discussão com o grupo técnico.

II-Coleta dos dados nas principais bases/sistemas de informações: SIM, Sinasc, SINAN, SIA, SIH, SIAB, SIOPS, CNES, IBGE e outras fontes de informações como dados do SAMU, Detran e da Secretaria de Defesa Social do estado para as análises sobre as causas externas.



SALA DE SITUAÇÃO
FS/UNB

Principais fontes de Dados	
Secretaria Regional de Saúde	Deve ser consultada para uma análise mais específica de cada área, podendo ser de um município ou de um estado.
CNES	Reúne informações sobre as equipes, profissionais e unidades de saúde, incluindo infraestrutura, leitos disponíveis, tipo de atendimento prestado, entre outras.
e-SUS	Plataforma da Atenção Primária que reúne dados específicos dos pacientes atendidos pelo SUS.
SINAN	É alimentado por notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória.
SISAB	Por meio dele é possível obter informações da situação sanitária e de saúde da população do território por meio de relatórios de saúde, bem como de relatórios de indicadores de saúde por estado, município, região de saúde e equipe.
SIH	Sistema que contém o processamento das informações relativas a internações hospitalares.
SIA	Sistema do SUS que tem por objetivo transformar os dados ambulatoriais em informações relevantes para subsidiar a tomada de decisões em saúde
SIM	É um sistema de vigilância epidemiológica nacional, cujo objetivo é captar dados sobre os óbitos do país a fim de fornecer informações sobre mortalidade.



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

SINASC	Sistema de Informações sobre nascidos vivos do MS que reúne informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional.
Planilhas da Atenção Básica	Contém várias informações da população a ser analisada na sua respectiva área de abrangência.

III-Sistematização e Análise dos Dados

Análise da qualidade das informações, estabelecendo indicadores operacionais, indicadores prioritários monitorados frequentemente com estudos mais aprofundados dos temas definidos como eixos prioritários e análises descritivas.

IV-Produção e Disseminação da Informação

- Através de Boletins: Boletim de Indicadores Básicos; Boletins Epidemiológicos, Boletins Temáticos (SAMU, Violência, Saúde Materno-infantil, Endemias, etc.)
- Divulgação na web
- Publicações científicas,
- Comunicação e Imprensa
- Reuniões sistemáticas Núcleo Gestor (reduzido e ampliado) Equipes das US – RPA, Conselho Municipal de Saúde Outros parceiros- Sec. de Planejamento, NUTS, CPqAM-Fiocruz)
- Integração – Intra e Intersetorial

5.7 Manutenção da Sala

A sala de situação se articula em um processo de quatro etapas:

I-Coleta e processamento de dados que resultarão em planilhas de indicadores e gráficos;



SALA DE SITUAÇÃO FS/UNB

II- Análise e comparação de dados;

III- Avaliação dos problemas;

IV-Desenvolvimento de intervenções e tomada de decisão;

A divulgação das informações para retroalimentar o sistema de saúde e permitir o controle social também é uma etapa importante. Além disso, é necessário formar grupos de trabalho com os profissionais para discussão de assuntos de planejamento, epidemiologia e informática, para examinar a situação.

Para a captação e sistematização das informações em saúde, a Sala de Situação de Saúde necessita como base de apoio um suporte regional central, com experiência consolidada e bancos de dados consistentes, com gestão de pessoas experientes em epidemiologia e sistema operacional (informática) para melhor resultado nas análises, elaboração de tabelas e mapas, indicadores e sua difusão na gestão (Marchiori, P. Z. A. 2002).

Com isso, a sala de situação não seria diferente do Planejamento Estratégico Situacional, que é formado por quatro momentos: o momento explicativo (descrição da realidade), o normativo prescritivo (as diretrizes e políticas em saúde que embasam a implantação), o estratégico (ações articuladas com aspectos técnicos e políticos) e o tático operacional (momento de realizar e monitorar as ações) (Lana, F.C.F., Gomes, E.L.R. 1996).

Propiciar a integração das informações em saúde de forma a oferecer diagnósticos dinâmicos e atualizados da saúde da população, possibilita a elaboração de planos e programações compatíveis com as necessidades detectadas, de forma a fomentar a melhoria dos sistemas de informações em saúde. Permitir a observância dos resultados concretos da aplicação das políticas públicas de saúde é parte dos alcances que as diversas experiências em Sala de Situação em Saúde vêm mostrando em vários locais do país.(ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2010).



6. Equipamentos/Insumos

- Computador/ Tablet
- Acesso à Internet
- Acesso a software (Powerpoint / QGIS/ Word/ Excel).

7. Responsabilidades

É função do Gestor por em prática a metodologia definida, deliberar metas, apaziar o período dos encontros, deliberar e discutir as tarefas das equipes. Uma ferramenta que pode ser utilizada é o Scrum. Ela facilita o processo de gestão proporcionando as seguintes ferramentas:

- Permite dividir os projetos a serem realizados em ciclos chamados de Sprint
- Delimita tarefas a cada usuário sem sobrecarregar ou perdê-las sem saber o responsável por realizá-las
- Obtém um feedback a cada 24 hrs.

Em uma sala de situação ideal, os atores envolvidos para o primeiro momento de funcionamento seriam os residentes sanitários, que ficariam à frente, com a cooperação dos residentes multiprofissionais nos horários de atividade multidisciplinar, profissionais das equipes, que certamente utilizarão a sala como uma ferramenta de gestão no planejamento de trabalho e decisões em equipe. Pensando mais a frente no aprimoramento da sala, profissionais capacitados na epidemiologia fariam parte do corpo de trabalho da sala. Assim, o gestor e profissionais da saúde no exercício do papel social serão instrumentalizados nas ações das Políticas Públicas de Saúde. Também é importante para a composição da equipe profissionais com habilidade em tecnologia da informação, tendo em vista um melhor resultado nas análises, elaboração de tabelas e mapas, indicadores e sua difusão na gestão.



8. Referências

ANVISA.BRASÍLIA . **Modelo de Plano de Contingência para Emergência de Interesse da Saúde Pública.** 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5777769/Protocolos+e+plano+de+conting%C3%Aancia/cfb8e39a-4e0d-4683-ac3e-b7a211998135>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, SGTES, .Gestão do Trabalho e da Regulação Profissional em Saúde: Agenda Positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde.-(Série B: Textos básicos em Saúde), 3ª Edição, Brasília –DF, 2009

CAVALCANTI, C.G.S. Processos e Práticas de Avaliação e Monitoramento da Gestão Governamental em Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública-Universidade Federal do Ceará) 120 fls, 2011

Costa, S. M. S; Leite, F. C; Tavares, R. B. Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento / Sely Maria de Souza Costa, Fernando César Lima Leite e Rosemeire Barbosa Tavares, (Orgs.); Ana Matilde Fauat. Brasília: Ibict, 2018.

Lana, F.C.F., Gomes, E.L.R. Reflexões sobre o planejamento em saúde e o processo da reforma sanitária brasileira. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 97-110, janeiro 1996.

Marchiori, P. Z. A. ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE, Sala de Situação em Saúde: Compartilhando as experiências do Brasil.Brasilia-DF, 2010.